

GT 013. Antropologia da Técnica
Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo
Di Deus (Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a,
Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de
Brasilia - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi
Barbará Dias (Universidade de Caxias do Sul) Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira
(Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Social - Universidade Federal de Goias) -

Debatedor/a o GT Antropologia da T?cnica chega a sua terceira edi??o tendo contribuindo para a amplia??o do interesse pelo tema e a consolida??o desta ?rea de estudos na antropologia brasileira. A partir da defini??o de t?cnica como ?ato tradicional eficaz?, oferecida por Mauss, a compreens?o dos processos t?cnicos se desenvolveu com especial aten??o para a diversidade de rela?es e intera?es entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as pr?ticas, os conhecimentos e as habilidades que est?o na base das cadeias operat?rias, n?o como mera proje??o de uma tecnologia, mas como propriedades de a??o sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos t?cnicos, o trabalho como ato que coloca ?as m?os em obra?, centrado justamente na manifesta??o de habilidades pr?ticas, fruto da experi?ncia no ambiente, ele mesmo entendido como meio t?cnico, nos termos de Leroi-Gourhan. ?nfase tamb?m ser? dada aos efeitos oriundos das inten?es e de pr?ticas t?cnicas que redundam na configura??o de rela?es de poder. Tal proceder permite focar atos pol?ticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar for?as e materiais, n?o como em oposi??o ? dimens?o material, mas como t?cnicas de uso e de controle, fundamentais na forma??o de sistemas t?cnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnogr?ficos e anal?ticos que foquem os processos t?cnicos na dire??o de tais preocupa?es.

As habilidades e técnicas dos ?bike messengers? em Florianópolis a partir de uma abordagem ecológica

Autoria: Larissa Schwedersky

Esta pesquisa procura realizar uma etnografia com os ciclistas que trabalham como tele entregadores (também conhecidos como ?bike messengers? ou ?bike couriers?) na cidade de Florianópolis, procurando analisar e compreender como ocorre o engajamento destas pessoas com o ambiente e quais são as habilidades perceptuais e motoras envolvidas nessa prática. Para isso me apoio na ideia de uma abordagem ecológica baseada em autores como James Gibson e Tim Ingold, para delinear as cadeias operatórias envolvidas nesta ação e os diferentes processos de individuação. Por meio de uma discussão a respeito das técnicas e habilidades envolvidas nesta prática é possível despertar a atenção para um outro olhar, uma outra maneira de se fazer antropologia, que pensa as práticas e o movimento também como uma forma de conhecimento, ao compreender o desenvolvimento das habilidades perceptuais-motoras e dos processos técnicos e a maneira como estes determinam (e são determinados) pelo modo como nós compreendemos e nos relacionamos com o ambiente. Esta etnografia procura compreender a interferência da cultura na percepção. Mas o conceito de cultura aqui é outro. A proposta é pensar a cultura também como habilidade e técnica. Não mais redutível a um sistema simbólico (re)produtor de representações do mundo, e sim como uma forma de relação direta com o mesmo, que requer engajamento e ?educação da atenção? (INGOLD, 2015). Por isso proponho pensar em nossa própria existência como algo que depende da técnica, no sentido de concebê-la como uma condição da cultura e não apenas parte dela. Aqui também está colocada uma

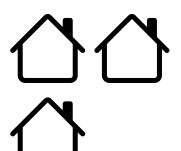


importante discussão sobre o papel da percepção como um processo de conhecimento que ocorre por meio da ação, e não mais como um meio de codificar um conhecimento a ser externalizado na ação. Conhecimento este que é elaborado o tempo todo através das práticas.

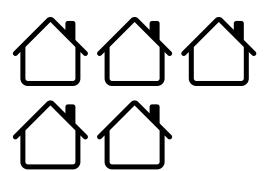
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

